Plano de desenvolvimento anual

Os quadros a seguir apresentam a proposta de organização da coleção por bimestre. Eles mostram como a coleção relaciona as unidades e os objetivos que se pretende desenvolver aos objetos de conhecimento e suas respectivas habilidades, de acordo com o que propõe a Base Nacional Comum Curricular, 3ª versão. A última coluna dos quadros apresenta práticas pedagógicas sugeridas na coleção, mas que podem ser utilizadas também por professores não adotantes, de acordo com as necessidades da turma, visando à compreensão do conteúdo curricular pelos alunos.

Nesta parte do material digital, também são apresentadas sugestões de práticas recorrentes em sala de aula, sugestões para a gestão de sala de aula, além de propostas de acompanhamento da aprendizagem dos alunos e indicações de outras fontes de pesquisas e leituras tanto para o professor quanto para os alunos.

Distribuição dos objetos de conhecimento e habilidades por bimestre

|  |  |
| --- | --- |
| 2º ano - 1º bimestre | |
| Unidade 1 – Olá, Arte | |
| **Temas** | 1 – Arte com imagens  2 – Vamos ouvir  3 – Dance, dance, dance  4 – Vamos ao teatro |
| **Objetivos específicos** | - Conhecer o conceito de Artes visuais, ao identificar, apreciar e experimentar os distintos modos de expressões tradicionais e contemporâneas.  - Perceber que as diversas linguagens da arte podem se articular, transformando-se em imagens, como partituras, fotografias, desenhos, pinturas e esculturas.  - Explorar os elementos constitutivos das artes visuais, entre eles o bidimensional e o tridimensional, e aprender a diferenciá-los.  - Reconhecer e distinguir os sons presentes no cotidiano, diferenciando e classificando-os, a fim de aumentar a percepção auditiva das propriedades da linguagem musical e identificar suas características.  - Conhecer o conceito de paisagem sonora e relacioná-lo às vivências cotidianas.  - Conhecer e experimentar diferentes estilos de dança.  - Perceber a dança como sistema de movimentos estruturados compostos por traços característicos, como planos gestual, dinâmico, musical, espacial e vestuário.  - Compreender o que é coreografia e elaborar movimentos com base nos códigos da dança, a fim de desenvolver imaginário criativo, corpo cênico e movimento estruturado.  - Conhecer e apreciar formas distintas de manifestações teatrais, percebidas a partir dos principais elementos formais do teatro.  - Experienciar procedimentos criativos do teatro, compreender e exercitar as linguagens cênicas.  - Apreciar o teatro, a fim de descobrir e explorar a expressão corporal. |
| **Objetos de conhecimento** | - Matrizes estéticas e culturais (Artes visuais).  - Materialidades plásticas (Artes visuais).  - Elementos da linguagem (Música).  - Materialidades sonoras: corpos sonoros e som (Música).  - Notação e registro musical (Música).  - Contextos e práticas (Dança).  - Elementos da linguagem (Dança).  - Processos de criação (Dança).  - Contextos e prática (Teatro).  - Processos de criação (Teatro). |

(continua)

(continuação)

|  |  |
| --- | --- |
| **Habilidades** | - **EF15AR03**: Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.  - **EF15AR04**: Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.  - **EF15AR08**: Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.  - **EF15AR10**:Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.  - **EF15AR11**:Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.  - **EF15AR14**: Perceber e explorar os elementos constitutivos e as propriedades sonoras da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.  - **EF15AR15**: Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais variados.  - **EF15AR16**: Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.  - **EF15AR18**:Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.  - **EF15AR20**:Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.  - **EF15AR21**:Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva. |

(continua)

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Práticas pedagógicas** | | - Leitura de imagens relacionadas às linguagens das Artes visuais.  - Reflexão sobre as formas de expressão.  - Atividade prática bidimensional: pintura/impressão (monotipia); proposta de articulação com a disciplina de Matemática pelo conceito de simetria.  - Atividade prática tridimensional.  - Atividade prática de exploração sonora.  - Atividade de percepção sonora coletiva.  - Atividade prática de experimentação vocal envolvendo o conceito de altura.  -Atividade prática de experimentação sonora para explorar o conceito de duração.  - Possibilidade de articulação com a disciplina de Geografia pelo conceito de paisagem sonora.  - Atividade em grupo de experimentação de movimentos diversos.  - Atividade prática em grupo para trabalhar com o conceito de coreografia.  - Atividade prática em grupo embasada em exercício teatral. |
| **Unidade 2 - Como podemos criar?** | | |
| **Tema** | 1 - Criando imagens | |
| **Objetivos específicos** | - Conhecer as várias linguagens da Arte e as possibilidades de criação que elas proporcionam.  - Identificar elementos e recursos expressivos das Artes visuais.  - Entender a criação artística a partir do uso de materiais não convencionais.  - Relacionar diferentes produções e identificar suas técnicas a partir da observação.  - Produzir, utilizando uma técnica diferenciada de composição. | |
| **Objetos de conhecimento** | - Materialidade plástica (Artes visuais).  - Processo de criação (Artes visuais). | |
| **Habilidades** | - **EF15AR04**:Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.  - **EF15AR05**:Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.  - **EF15AR06**:Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais. | |
| **Práticas pedagógicas** | - Atividade prática de colagem. | |

|  |  |
| --- | --- |
| 2º ano - 2º bimestre | |
| Unidade 2 – Como podemos criar? | |
| **Temas** | 2 - Fazendo mímica  3 – Movimentando o corpo  4 – Ritmando sons |
| **Objetivos específicos** | - Aproximar gestos do cotidiano das possibilidades criativas e expressivas.  - Desenvolver a expressão corporal com a mímica, enfatizando o processo criativo.  - Conhecer as possibilidades de expressão através do corpo.  - Perceber o corpo humano como suporte para a arte.  - Ser capaz de identificar ações cotidianas nos gestos mímicos.  - Expressar-se corporalmente através de jogos de mímica.  - Desenvolver leitura de imagens a partir da observação e interpretação dos elementos que elas contêm.  - Ser capaz de desenvolver movimentos corporais acompanhando ritmos musicais.  - Reconhecer o corpo humano como fonte de expressão no cotidiano e na arte.  - Produzir diferentes tipos de composições, utilizando linguagens artísticas.  - Perceber os benefícios de se movimentar para o corpo humano.  - Conhecer e identificar algumas modalidades de dança.  - Diferenciar e produzir ritmos a partir de variadas possibilidades.  - Aproximar-se das possibilidades expressivas e criativas dos sons.  - Trabalhar com instrumentos que marcam o ritmo, como chocalhos e tambores.  - Apropriar-se de códigos rítmicos com ênfase no processo criativo.  - Desenvolver a leitura de imagens a partir de seus elementos visuais e contextuais. |
| **Objetos de conhecimento** | - Contextos e práticas (Artes visuais).  - Processos de criação (Artes visuais).  - Processos de criação (Artes Integradas).  - Elementos da linguagem (Dança).  - Processos de criação (Dança).  - Contextos e práticas (Música).  - Elementos da linguagem (Música).  - Materialidade sonora: corpos sonoros e propriedades do som (Música).  - Notação e registro musical (Música).  - Processos de criação (Música). |

(continua)

(continuação)

|  |  |
| --- | --- |
| **Habilidades** | - **EF15AR01**:Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.  - **EF15AR05**:Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.  - **EF15AR08**: Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.  - **EF15AR09**: Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.  - **EF15AR10**: Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.  - **EF15AR11**: Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.  - **EF15AR13**: Identificar e apreciar diversas formas e gêneros de expressão musical, tanto tradicionais quanto contemporâneos, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.  - **EF15AR14**: Perceber e explorar os elementos constitutivos e as propriedades sonoras da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.  - **EF15AR15**: Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais variados.  - **EF15AR16**: Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.  - **EF15AR17**: Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.  - **EF15AR23**:Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas. |
| **Práticas pedagógicas** | - Atividade prática de jogo de mímica.  - Atividade individual e em grupo de experimentação de movimentos e expressão.  - Atividade em grupo de elaboração de coreografia com base na obra de Keith Haring.  - Atividade de desenho para a elaboração de um mural.  - Atividades práticas individuais e em grupo envolvendo a percussão corporal e notação de sons. |

(continua)

(continuação)

|  |  |
| --- | --- |
| Unidade 3 – Sonorizando com o corpo | |
| **Temas** | 1- Percussão corporal  2 – A voz |
| **Objetivos específicos** | - Compreender possibilidades sonoras, rítmicas e expressivas da percussão corporal.  - Vivenciar brincadeiras de percussão, ao explorar as possibilidades sonoras do próprio corpo.  - Estimular a coordenação motora e o desenvolvimento da criatividade e da responsabilidade com a equipe em relação às particularidades e personalidade de cada colega.  - Identificar a voz como possibilidade sonora, rítmica e expressiva.  - Compreender as variações de timbre.  - Exercitar a voz como meio expressivo, produzindo sons e ritmos. |
| **Objetos de conhecimento** | - Materialidades sonoras: corpos sonoros e propriedades do som (Música).  - Contextos e práticas (Música).  - Processos de criação (Música). |
| **Habilidades** | - **EF15AR13**: Identificar e apreciar diversas formas e gêneros de expressão musical, tanto tradicionais quanto contemporâneos, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.  - **EF15AR15**: Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais variados.  - **EF15AR17**: Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.  - **EF15AR19**: Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.). |
| **Práticas pedagógicas** | - Atividade prática de percussão corporal, individual ou em duplas, através da brincadeira rítmica *Peito, estala, bate.*  - Atividade prática explorando a percussão corporal com base no vídeo *Roda Africana*.  - Atividade rítmica de percussão corporal com palmas e estalos de dedos.  - Atividades práticas de experimentos com os diferentes timbres de voz. |

|  |  |
| --- | --- |
| 2º ano - 3º bimestre | |
| Unidade 3 – Sonorizando com o corpo | |
| **Temas** | 3- Sons com a boca  4- Sons com as mãos |
| **Objetivos específicos** | - Introduzir e explorar possibilidades de criação de sons com a boca, incluindo variações com a voz e percussão vocal.  - Utilizar os recursos corporais sonoros para reproduzir sons exteriores (instrumentos musicais, sons da natureza, do mundo, entre outros).  - Explorar diferentes possibilidades sonoras e rítmicas que podem ser produzidas com as mãos (palma, estalo, etc.).  - Compreender que a mão também pode ser usada na produção de outros sons corporais, como mão na boca, mão batendo em partes do corpo, entre outros.  - Fazer a leitura das imagens e realizar as ações de acordo com os comandos.  - Criar novos efeitos sonoros a partir da identificação dos sons produzidos nas imagens.  - Entender o corpo como suporte para produções artísticas, no caso, ritmos e composição musical.  - Produzir movimentos que estimulam a coordenação motora, a concentração, o foco e a atenção, na percepção e discriminação auditiva de diferenciados timbres. |
| **Objetos de conhecimento** | - Contexto e práticas (Música).  - Materialidades sonoras: corpos sonoros e propriedades do som (Música).  - Processos de criação rítmica (Música).  - Elementos da linguagem cênica (Teatro).  - Processos de criação cênica (Teatro).  - Contexto e práticas (Artes visuais).  - Processos de criação plástica (Artes visuais). |
| **Habilidades**  **(continua)** | - **EF15AR01**: Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.  - **EF15AR06**:Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.  - **EF15AR13**:Identificar e apreciar diversas formas e gêneros de expressão musical, tanto tradicionais quanto contemporâneos, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.  - **EF15AR15**:Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais variados.  - **EF15AR17**:Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, |

(continua)

(continuação)

|  |  |
| --- | --- |
| **Habilidades**  **(continuação)** | entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.  - **EF15AR19**:Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).  - **EF15AR20**:Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais. |
| **Práticas pedagógicas** | - Atividades práticas de exploração de sons feitos com a boca.  - Proposta de atividade articulada com a disciplina de Língua Portuguesa através da elaboração e sonorização de histórias.  - Atividade rítmica de exploração de sons feitos com as mãos.  - Atividade rítmica de elaboração de uma sequência musical apenas com sons feitos com as mãos.  - Atividade prática a partir de jogos executados com as mãos.  - Atividade prática de mímica a partir de gestos expressivos das mãos.  - Atividade prática de registro em pintura ou fotografia das mãos em gestos expressivos do cotidiano. |
| Unidade 4 – Arte e folclore brasileiro | |
| **Temas** | 1 – Folclore e seus personagens  2 – Tem brincadeiras no folclore!  3 – Brinquedos que o povo tem |
| **Objetivos específicos** | - Conhecer as principais manifestações folclóricas brasileiras, incluindo alguns de seus personagens e suas características, por meio de histórias, músicas, jogos, filmes, entre outros.  - Reconhecer a influência das diferentes matrizes culturais nas manifestações folclóricas brasileiras.  - Sensibilizar-se pela necessidade de respeitar a si mesmo e aos colegas em relação às crenças, costumes e tradições que orientam nossos pensamentos e atitudes.  - Conhecer e exercitar-se com brincadeiras folclóricas, através da apreciação de imagens de artistas distintos que registraram o tema, brincando e criando por meio de diferentes procedimentos artísticos.  - Compreender a noção de brincar no imaginário popular.  - Conhecer e experimentar outros modos de brincar, a partir da construção de brinquedos de épocas e costumes diferentes. |

(continua)

(continuação)

|  |  |
| --- | --- |
| **Objetos de conhecimento** | - Processos de criação cênica (Teatro).  - Contextos e práticas plásticas (Artes visuais).  - Matrizes estéticas e culturais (Artes visuais).  - Processos de criação plástica (Artes visuais).  - Elementos da linguagem visual (Artes visuais).  - Materialidades plásticas (Artes visuais).  - Matrizes estéticas e culturais (Artes Integradas).  - Patrimônio cultural (Artes Integradas). |
| **Habilidades** | - **EF15AR01**:Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.  - **EF15AR02**: Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).  - **EF15AR03**:Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.  - **EF15AR04**: Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.  - **EF15AR05**:Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.  - **EF15AR06**: Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.  - **EF15AR20**: Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.  - **EF15AR21**: Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.  - **EF15AR24**:Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.  - **EF15AR25**: Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas. |

(continua)

(continuação)

|  |  |
| --- | --- |
| **Práticas pedagógicas** | - Atividades de pesquisa e contação de histórias do folclore brasileiro através da leitura de imagens que representam seus principais personagens.  - Atividade prática de desenho a partir de histórias do folclore.  - Atividade prática articulada com as disciplinas de Geografia e Ciências a partir do personagem folclórico Curupira.  - Atividade individual ou em grupo de elaboração de trajes ou esculturas baseados nos personagens e histórias de nosso folclore.  - Leitura de imagens de diferentes artistas que retrataram os temas brinquedos e brincadeiras em suas obras de arte.  - Atividade prática de vivência das brincadeiras observadas nas imagens analisadas.  - Atividade de pesquisa e prática articulada com a disciplina de Ciências para investigar e criar tintas.  - Atividade prática de pintura sobre o tema.  - Atividade prática de desenho a partir de adivinhas e parlendas.  - Leitura de obras de arte com o tema folclore.  - Atividade prática de modelagem e técnicas mistas para a representação de personagens do folclore.  - Atividade prática de encenação teatral com fantoches.  - Atividade prática de confecção de bonecas de origem afro-brasileira e indígena.  - Leitura de imagens de objetos indígenas. |

|  |  |
| --- | --- |
| 2º ano - 4º bimestre | |
| Unidade 5- Eita, povo festeiro! | |
| **Temas** | 1 – As brincadeiras de dançar  2 – Histórias musicadas |
| **Objetivos específicos** | - Conhecer grupos de dançantes e identificar os personagens da música brasileira que têm origem nesses festejos.  - Identificar, por meio da leitura das imagens, alguns festejos brasileiros e suas principais características.  - Identificar os adereços presentes em cada manifestação, bem como as cores e as formas que compõem as respectivas indumentárias.  - Entender as matrizes étnicas que compõem a identidade brasileira presentes nesses folguedos.  - Distinguir folguedos de danças populares.  - Produzir adereços inspirados nos festejos populares.  - Conhecer o cancioneiro popular e as músicas em seu repertório.  - Conhecer os principais temas do cancioneiro popular: histórias de amor a terra, amores desfeitos, desafetos, humildade, etc.  - Vencer os obstáculos causados pela timidez ao se produzir e se apresentar para o grupo. |
| **Objetos de conhecimento** | - Elementos da linguagem (Artes visuais).  - Matrizes estéticas e culturais (Artes visuais).  - Elementos da linguagem corporal (Dança).  - Contexto e práticas musicais (Música).  - Processos de criação musical (Música).  - Contexto e práticas cênicas (Teatro).  - Patrimônio Cultural (Artes Integradas). |
| **Habilidades**  **(continua)** | - EF15AR02: Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).  - EF15AR03: Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.  - EF15AR09: Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.  - EF15AR10: Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.  - EF15AR13: Identificar e apreciar diversas formas e gêneros de expressão musical, tanto tradicionais quanto contemporâneos, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana. |

(continua)

(continuação)

|  |  |
| --- | --- |
| **Habilidades**  **(continuação)** | - EF15AR17: Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.  - EF15AR18: Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.  - EF15AR25: Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas. |
| **Práticas pedagógicas** | - Atividade de produção de sombrinha usada como adereço e elemento visual do frevo.  - Modelagem de bonecos com papel machê.  - Atividade prática de elaboração de um estandarte.  - Atividade prática através do jogo *A bandeirinha arriou*.  - Atividade de elaboração de estandarte e encenação a partir de lenda do folclore brasileiro.  - Atividade de dança seguindo uma sequência coreográfica.  - Atividade de pesquisa e canto *Desafio Cantado.*  - Atividade de pesquisa e apresentação com base no frevo.  - Atividade prática de desenvolvimento de um cartaz acerca dos assuntos estudados. |
| Unidade 6 - Elementos das Artes visuais | |
| **Temas** | 1 - Textura e superfície  2 - Cores primárias |
| **Objetivos específicos** | - Conhecer e experimentar as possibilidades de trabalho com texturas nas artes visuais.  - Compreender que existem diferentes tipos de suportes e superfícies.  - Conseguir identificar os tipos de texturas das superfícies.  - Compreender que muros e paredes também são suportes para a arte.  - Conhecer e diferenciar grafite de pichação.  - Explorar visualmente os objetos do cotidiano e identificar suas texturas.  - Identificar as cores primárias.  - Conseguir identificar as cores primárias no cotidiano.  - Criar composições cromáticas.  - Compreender o que é monocromia e variação tonal.  - Aprender a fazer variação dos tons de uma cor.  - Produzir plasticamente a partir da observação.  - Registrar suas sensações em relação ao uso e observação das cores. |
| **Objetos de conhecimento** | - Elementos da linguagem plástica (Artes visuais).  - Materialidades plásticas (Artes visuais).  - Processo de criação plástica (Artes visuais). |

(continua)

(continuação)

|  |  |
| --- | --- |
| **Habilidades** | - EF15AR02: Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).  - EF15AR04: Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.  - EF15AR05: Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.  - EF15AR13: Identificar e apreciar diversas formas e gêneros de expressão musical, tanto tradicionais quanto contemporâneos, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.  - EF15AR17: Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.  - EF15AR25: Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas. |
| **Práticas pedagógicas** | - Atividade prática para exploração de textura com colagem de canudinhos.  - Atividade de observação de cor e texturas a partir da coleta e exploração de diferentes tipos de solos.  - Atividade prática de preparação de tinta creme para criação de texturas.  - Atividade prática de pesquisa de textura com a técnica de impressão *frottage*.  - Atividades práticas para impressão de figuras.  - Desenho de elementos do dia a dia que possuem a cor amarela.  - Atividade prática de elaboração de composição com diferentes tons de azul. |

Práticas recorrentes

Algumas práticas pedagógicas podem contribuir de maneira mais efetiva com o desenvolvimento de habilidades e competências apresentadas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), 3ª versão, podendo ser recorrentes na sala de aula. Essas práticas contribuem para o desenvolvimento e para o crescimento cognitivo e ético dos alunos. De maneira individual ou coletiva, convencional ou dinâmica, essas atividades podem propiciar aos alunos, momentos para exercitarem o diálogo, a curiosidade, a flexibilidade, o respeito, a criticidade, a troca de ideias e a argumentação, além de estimular o desenvolvimento da responsabilidade e da autonomia.

As atividades de leitura de imagens e vivências artísticas cumprem um papel decisivo na construção do saber em Arte, tanto em sua perspectiva individual quanto coletiva. Por meio dessas atividades, que em suas especificidades correspondem a diferentes dinâmicas de mediações e aprendizagem, o professor pode trabalhar as sensibilizações, as expressões orais e corporais, interpretações e comunicações, explorando o potencial criativo do aluno. Essas possibilidades exploratórias são condizentes com a natureza da Arte enquanto componente curricular, pois esse campo do conhecimento tem, como características, a sugestividade e a expressividade, que favorecem no aluno a sua capacidade de exprimir o sensível e o inteligível na mesma vivência, potencializando ideias e sentimentos na materialidade dos corpos – sejam eles a tinta, a argila, o papel, a madeira, os sons ou os gestos.

A seguir, são apresentadas sugestões de atividades recorrentes que podem ser desenvolvidas com os alunos neste ano escolar.

Atividades de leitura de imagens

A leitura de imagens revela ao aluno os códigos presentes nas obras de arte. Ler uma imagem é um processo que exige a mediação do professor na decodificação dos signos presentes na obra. É na leitura da imagem que o aluno é introduzido ao “vocabulário visual”. Logo, a leitura de imagem como prática pedagógica estimula o aluno a penetrar nas narrativas criadas dentro das composições.

Sendo assim, ao ler uma imagem, os alunos devem ser estimulados a observar os aspectos constitutivos presentes em seu interior, e a mediação desta leitura deve evitar extrapolações nas quais se perde o contato com ela.

Nesta atividade essencial no ensino de Arte, é comum surgir, em um mesmo exercício, várias leituras que podem ser estimuladas e conduzidas para dentro do problema da obra por alguns encaminhamentos pontuais, como: a) o que está retratado na imagem; b) o conteúdo narrativo; c) o contexto produtor – obra e artista; d) a técnica e os materiais utilizados em sua produção; e) como os alunos compreenderam os códigos presentes na obra; f) O que compreendem do tema proposto pelo artista.

Esses questionamentos básicos podem conduzir a leitura a níveis mais abstratos, que possibilitam aos alunos perceberem as representações de valores sociais e estéticos, de subjetividades, de identidades e de significados expressos em uma imagem.

Vista dessa forma, a leitura de imagens pode apresentar-se em três níveis.

**Nível instintivo**: geralmente impulsionado por elementos preceptivos primários, que podem estar ou não vinculados a sensações emotivas: cores, formas, sons e gestos. Corresponde a uma leitura imediata.

**Nível descritivo:** está diretamente relacionado ao nível instintivo, e corresponde ao momento de captação das informações contidas na imagem, o que permite analisá-la: descrever o ambiente, os personagens e suas respectivas ações.

**Nível simbólico:** neste nível de leitura da imagem, o conhecimento prévio é fundamental, assim como a condução da ação leitora, já que nesse momento a mensagem da obra passa a ser decodificada. Os códigos que o aluno traz de suas vivências, somados aos códigos presentes na obra, possibilitam uma troca de valores e abstrações simbólicas.

É importante enfatizar que a leitura de imagem, por mais vinculada que esteja, em sua origem, às Artes visuais, estende-se às demais linguagens, sendo uma ferramenta indispensável no ensino de Arte.

|  |  |
| --- | --- |
| Orientações | Exemplos |
| Verifique o recurso que utilizará para apresentar a imagem para a apreciação dos alunos – projeção em *slide*, cartaz ou reprodução no livro. Ao apresentar a imagem aos alunos, problematize o tema retratado. Oriente-os a ler a legenda, identificando o título da obra, o período de produção, suas dimensões, a técnica utilizada, seu autor, e promova, assim, uma imersão no contexto da obra e em sua materialidade. Priorize ações coletivas e orais, pois elas geram debates que fazem aflorar os diversos pontos de vista sobre um mesmo corpo visual e permitem que os três níveis de leitura sejam concretizados. A leitura de imagens mantém-se como base para as vivências artísticas que ocorrem em sala de aula. | Inicie a aula apresentando uma imagem aos alunos. Explore os elementos plásticos presentes, procure estimulá-los a expor suas interpretações, a construir processos de leituras, e a encontrar caminhos para suas conclusões. Ao analisar uma imagem, priorize sua problematização, promovendo, assim, o desenvolvimento das habilidades **EF15AR01**, **EF15AR02**, **EF15AR03**, **EF15AR07**,isso permite que o aluno compreenda a imagem como um produto histórico e cultural, dotada de materialidade que lhe impõe problemas de ordem estética específicos da própria arte. |

Vivências plásticas: materialidade

Toda vivência plástica em Arte remete às combinações e experiências materiais. Nesse sentido, a materialidade é um elemento central nas experiências artísticas escolares, pois cada material combinado e experienciado gera novas possibilidades criativas, dando consistência física à ação criadora da criança. As vivências plásticas remetem a experienciações que em ensino podem ser pensadas como três peças fundamentais na composição artística: o suporte, a ferramenta e a matéria.

Em Artes visuais, o suporte corresponde ao elemento material que sustenta a criação artística – uma folha de papel, uma parede, um pedaço de argila, uma tela, etc. Nele se materializam as ideias expressas pela criança. É importante enfatizar, nesse ato exploratório, os recursos ou as ferramentas utilizados em cada experiência: o lápis para o desenho, o pincel para a pintura, as estacas para a cerâmica, etc. Para cada matéria, uma ferramenta, uma experiência técnica e criativa.

É dessa relação entre o suporte material e as ferramentas que resulta o trabalho de criação artística. Logo, essas vivências criativas são ações exploratórias de materialidades em um conjunto de ações que envolvem o produzir e o descobrir como forma de aprendizagem.

|  |  |
| --- | --- |
| Orientações | Exemplos |
| Estabeleça o material e o espaço a serem utilizados para essa vivência plástica. Verifique se no espaço oferece as condições necessárias para o desenvolvimento da atividade: mesas amplas, bancos ou cadeiras, pia ou torneiras por perto. | Explorar a materialidade como experiência plástica envolve uma imensidão de possibilidades, entre elas, a modelagem com argila. Ao se trabalhar com a argila e a técnica de modelagem, deve-se atentar para alguns aspectos. O tema (figurativo) e o material (argila) são novidades para a criança, logo, o referencial para a produção deve ser algo assimilável e concreto. Oriente os alunos neste primeiro contato com os materiais usados na experiência: a preparação, o manuseio e a conservação dos materiais. Após a vivência de criação plástica, realize um momento de discussão, reflexão e conclusão. Estimule os alunos a apresentarem o resultado do trabalho para os colegas ou comunidade escolar.  Pesquisar materiais diversificados para a confecção de objetos e figuras contribui para o desenvolvimento das habilidades **EF15AR04, EF15AR05** e **EF15AR06**, pois permite a exploração destes materiais para a composição da forma, e ainda estimula a reflexão e a criatividade do aluno. Compor uma imagem corresponde a uma experiência de descobertas sobre o material, a forma e o espaço que o envolve, em um processo amplo de subjetivação. |

Vivências musicais: percussão corporal

As atividades que englobam as experiências sonoras e musicais têm como principal característica o estímulo à sensibilidade e à criatividade do aluno, o que aumenta sua integração no ambiente escolar, já que se trata de vivências coletivas organizadas em atividades que vão desde leituras e interpretações de letras musicais em sala de aula até a construção de instrumentos e experienciações musicais. Essas vivências estão voltadas para a escuta e a produção do elemento sonoro-musical, cujo principal suporte da experiência está no aluno, ora quando sustenta o som com sua voz, ora quando cria e executa seus instrumentos musicais.

|  |  |
| --- | --- |
| Orientações | Exemplos |
| No ambiente escolar, a atividade musical, além dos princípios de vivências artísticas e estéticas, viabiliza a interação e a cooperação entre os alunos. A cooperação faz-se presente nas atividades de canto coletivo e execução rítmica, no sentido de interpretar a canção em grupo, voltando-se a resultados comuns. O debate suscitado na experiência, assim como o processo de identificação, construção e execução do elemento musical, gera proximidades, multiplicando as formas de interação entre os alunos, já que revela gostos musicais em comum, e insere, por meio da vivência, os alunos mais dispersos.  Para a vivência musical, escolha um espaço em que os exercícios com a sonoridade não interfiram na rotina de aula de outros colegas. | A percussão corporal é uma forma de exploração da sonoridade e de suportes possíveis em arte. Ao propor esse tipo de atividade, deve-se ter um roteiro de movimentos a serem experimentados, e uma definição de formato de organização da turma para que se obtenha um bom resultado da vivência. Organize os alunos em um grande círculo, de forma que todos se enxerguem. Essa organização gera aproximação e contribui para uma aprendizagem descontraída e eficiente. O círculo minimiza a dispersão, assim como integra o professor ao espaço de aprendizagem. Quando o espaço estiver organizado, proponha a ação rítmica. É necessário que todos os alunos participem e integrem-se à atividade.  Exercícios de percussão corporal contribuem para o desenvolvimento das habilidades **EF15AR13, EF15AR14, EF15AR15** e **EF15AR17**, pois estimulam a pesquisa de sonoridades, ao trabalhar a ação rítmica e, ao mesmo tempo, a expressão corporal. As improvisações e descobertas, quando exercitadas como experiência coletiva, permitem ao aluno reconhecer os sons e suas qualidades, atuando como forma de introdução à musicalidade. |

Vivências teatrais: jogos teatrais

As vivências teatrais têm como principais características a ação lúdica como forma de aprendizagem e o uso do corpo como suporte. A natureza lúdica das vivências teatrais está diretamente relacionada aos jogos teatrais. Entre o brincar espontâneo do aluno e a prática teatral proposta na escola, tem-se a intencionalidade do jogo dramatizado, o qual deve conduzir para uma realização coletiva e integradora. A centralidade na diversão como forma de aprendizagem, partindo das experiências geradas pelos próprios alunos no ato de interpretar a realidade brincada, viabiliza o desenvolvimento da personalidade e do imaginário na criança.

|  |  |
| --- | --- |
| Orientações | Exemplos |
| As regras de ação contidas nas vivências teatrais estabelecem, nas interações interpessoais, a consciência do trabalho coletivo e o senso estético. Logo, as atividades teatrais devem partir da ludicidade para promover a socialização ao longo do processo de alfabetização, explorando desde a leitura compartilhada às experiências de espaço e interação.  Para que isso ocorra, escolha um local amplo e limpo em que os alunos terão espaço para se movimentar e interagir uns com os outros. Organize-os em grupos para que desenvolvam as atividades coletivamente. | Os jogos teatrais na escola permitem o exercício de criação. Seja na construção de roteiros ou de personagens, os alunos recriam situações cotidianas a partir de leituras subjetivas de mundo. O cotidiano é uma ótima fonte de situações de vivências a serem estruturadas em histórias quando se pensa em teatro. Logo, ao propor uma atividade cujo tema se volte para isso, deve-se seguir certo cronograma de ação. Distribua os alunos em grupos e, ao menos, quatro conjuntos de ações cotidianas que pretende que os alunos interpretem por meio da mímica a cada um dos grupos. Solicite a eles que ensaiem os gestos. Para isso, terão que se dispersar pelo espaço. Após ensaiarem, cada grupo apresentará para os demais. Proponha uma competição, o grupo que conseguir acertar o tema da mímica apresentada ganha pontos, o grupo que somar mais pontos será o vencedor. Após a experiência, estimule os alunos a falarem como compuseram os gestos.  Jogos teatrais centrados na ação interpretativa da gestualidade contribuem para o desenvolvimento das habilidades **EF15AR15, EF15AR17, EF15AR19, EF15AR20, EF15AR21** e **EF15AR22,** pois permitem que o aluno se integre e explore as possibilidades de expressão corporal, compreenda o trabalho em grupo e desenvolva ações de improvisação por meio de suas pesquisas gestuais sobre a vida cotidiana. |

Vivências com a dança: coreografia

As atividades de dança correspondem à construção de descobertas do corpo como suporte expressivo. Estimular a movimentação do tronco, pernas, cabeça e braços faz com que os alunos pensem sobre o movimento a partir de uma sequência ritmada. Assim como as vivências teatrais, as vivências em dança estimulam a sociabilidade entre os alunos. Em um primeiro momento, as vivências com a dança têm como prioridade levar o aluno a desenvolver sua consciência corporal e entender como seu corpo se relaciona com o espaço. Seu desdobramento volta-se para a compreensão do ato performativo. Neste caso, a dança está ligada ao pensamento estético e plástico, e as atividades devem ser direcionadas para que o movimento corporal propicie a manifestação de sentimentos.

|  |  |
| --- | --- |
| Orientações | Exemplos |
| As vivências em dança devem explorar as capacidades perceptivas dos alunos a partir de estímulos rítmicos, sonoros e espaciais. Alguns temas servem como referencial para essas atividades, entre eles, a diversidade cultural e a variedade de estilos de dança.  Para que essas vivências sejam bem-sucedidas, é necessário que se escolha um local amplo e limpo, no qual a turma terá espaço para se movimentar e interagir.  A dança na escola possibilita ao aluno explorar sua subjetividade, seu corpo e o espaço. | Propõe-se, como atividade, o exercício coreográfico em uma perspectiva lúdica, de tal forma que a ação prevista se distribua por “espelhamento”. Para que isso ocorra, deve-se pensar em estruturas de organização que favoreçam o ensinar e o aprender. Organize os alunos em círculo, e integre-se a esse círculo. Proponha uma sequência de movimentos que envolvam uma ação rítmica. Esses movimentos devem ganhar intensidade gradualmente. Atividades de coreografia coletiva trabalham com leituras espelhadas, ou seja, o aluno imita a ação do membro propositor. O papel de propositor pode ser exercido por alunos alternados ao longo do exercício, de forma que todos proponham ao grupo um conjunto de movimentos. O que definirá a efetivação da atividade é o controle rítmico dos movimentos. Após a atividade, estimule os alunos a apresentarem suas impressões acerca das coreografias, em quais tiveram facilidade e dificuldade, por exemplo.  A coreografia contribui para o desenvolvimento das habilidades **EF15AR08,** **EF15AR09, EF15AR10,** **EF15AR11** e **EF15AR12,** pois permite que o aluno compreenda o trabalho em grupo, se interesse por questões da cultura local e os acontecimentos cotidianos, e aprenda a problematizá-los e a explorar seu próprio corpo, desenvolvendo a sua gestualidade e expressão corporal e as diversas formas de relacionar-se com o espaço. |

Sugestões para gestão das aulas

Na sala de aula ou fora dela, professor e alunos interagem no processo de ensino e aprendizagem. Para que esse processo seja bem-sucedido, gerir o tempo e o espaço em que ocorre essa interação é fundamental. Nesse sentido, para auxiliar essa gestão, são sugeridas a seguir algumas práticas que podem contribuir para o professor estabelecer uma rotina e, desse modo, cumprir a proposta curricular da escola e proporcionar o desenvolvimento dos alunos.

Gestão do tempo

Antes de iniciar um assunto, se possível, conheça o que alunos sabem sobre ele, pois essa percepção pode contribuir na escolha de atividades que despertarão o interesse dos alunos de maneira mais eficiente.

Para propor uma atividade individual, por exemplo, é interessante conhecer o ritmo de cada aluno, pois, caso algum deles conclua o que foi proposto antes dos demais, é adequado ter algo já planejado, de modo que esse aluno não fique ocioso.

Ao propor uma atividade em grupo, é possível permitir, em um primeiro momento, que os alunos escolham com quem querem se juntar. Formar os grupos dessa maneira é uma oportunidade para verificar o andamento da atividade em cada um dos grupos e a participação dos integrantes e, desse modo, planejar as próximas ações em grupo. Dessa forma, é possível, por exemplo, partir das observações feitas anteriormente, para solicitar de vez em quando a troca dos participantes, formando assim grupos heterogêneos que possibilitarão a interação entre todos da turma e a troca de conhecimentos.

Tanto para atividades individuais quanto para atividades em grupo, antes de iniciar, é interessante conversar com os alunos sobre o tempo esperado para desenvolvê-las, levando em consideração também os horários de intervalos e de aulas de outras disciplinas. Ao final do tempo estimado, verifique se a atividade foi concluída ou não. No caso de não ter sido concluída no tempo previsto, verifique a possibilidade de terminar a atividade como tarefa de casa, porém é adequado retomar a atividade na aula seguinte para que ela seja concluída.

Um diário de classe para fazer o planejamento semanal também pode contribuir na organização do tempo e das atividades, pois nele é possível registrar os materiais que serão necessários, as perguntas que poderão ser feitas, além de ser possível relacionar o que foi proposto com o que foi concluído, fazendo observações que podem ser utilizadas para a melhoria de próximos planejamentos. Imprevistos podem acontecer, assim como um equívoco na estimativa do tempo. Nesses casos, vale verificar por que ocorreu o equívoco e o que pode ser feito para que isso não aconteça novamente.

Antecipação de materiais

Com um planejamento, é possível providenciar antecipadamente materiais necessários para realizar algumas atividades. Esses materiais podem ser providenciados pelo professor ou solicitados aos alunos. Alguns materiais podem ser solicitados como tarefa e providenciados de um dia para o outro, como reportagens, notícias, alguns materiais manipuláveis e figuras. No entanto, para evitar imprevistos, é adequado solicitar sempre com alguma antecedência. Outros materiais podem necessitar de mais tempo para serem providenciados, por exemplo, materiais para pinturas, recicláveis, para construção de maquetes, objetos para atividades experimentais, entre outras. Nesses casos, o tempo para providenciar os materiais deve ser combinado. O planejamento diário ou semanal pode contribuir nessa organização, pois nele constarão a data de solicitação e o dia combinado para o uso dos materiais.

No caso de os materiais serem solicitados aos alunos, é importante explicar para eles o motivo da solicitação e enviar um comunicado aos pais ou responsáveis por meio de bilhete colado no caderno ou recado copiado da lousa. É interessante solicitar a assinatura dos pais ou responsáveis no recado, para ter ciência de que a solicitação chegou a todos, evitando imprevistos no momento de realizar a atividade proposta.

Manter na sala de aula caixas que contenham revistas, jornais, encartes de lojas e supermercados, entre outros materiais que possam ser recortados ou consultados, caixas organizadas com materiais escolares extras, como tubos de cola, réguas, tesouras de pontas arredondadas, lápis de cor, gizes de cera, entre outros que sempre são utilizados, montando o “cantinho da sucata”, pode ser uma opção para resolver imprevistos. Esses materiais podem ser utilizados, por exemplo, por alunos que não tenham o material necessário no dia das atividades que são planejadas e até para facilitar o desenvolvimento das que ocorrem de surpresa.

Organização do espaço da sala de aula

A sala de aula precisa ser um ambiente acolhedor, e organizá-la com os alunos pode ser uma oportunidade para deixar o espaço mais próximo deles. Desse modo, juntos, professor e alunos, podem escolher o melhor local da sala para organizar “cantinhos”. Alguns exemplos de cantinhos são: o “cantinho da leitura”, espaço onde ficarão dispostos livros infantis para os alunos manusearem e fazerem leituras; “o cantinho de exposição dos trabalhos”, espaço onde os trabalhos realizados ficarão expostos, tanto na parede quanto em varais preparados para isso, de modo que todos possam ver os trabalhos; como dito anteriormente, o “cantinho da sucata”, espaço onde o professor e os alunos poderão guardar sucatas (materiais que podem ser reaproveitados) que trazem de casa; o “cantinho dos jogos”, espaço onde ficarão guardados jogos que são utilizados frequentemente, como dominós, jogos da memória, quebra-cabeças, etc. e outros jogos construídos pelos próprios alunos ou pelo professor.

Além dos “cantinhos”, também é possível deixar organizado no armário ou mesmo fixado nas paredes ou pendurados em varais recursos que podem ser utilizados no desenvolvimento das aulas, de acordo com o ano escolar, como letras do alfabeto, para trabalhar, por exemplo, com formação de palavras, frases e nomes dos alunos; símbolos numéricos diversos, para trabalhar, por exemplo, com o reconhecimento dos números, sequências e outras regularidades; calendário móvel, para marcar os dias e a contagem do tempo; mapas do Brasil e do mundo, para trabalhar, por exemplo, com a localização de estados e países; entre outras possibilidades.

A disposição das carteiras também precisa ser pensada de acordo com o que foi planejado para a aula, pois essa organização tem relação direta com o tipo de atividade que será desenvolvida. Existem algumas possibilidades de organização, como individual, em duplas, em grupos ou em U.

A organização das carteiras de maneira individual colabora com o desenvolvimento de atividades planejadas para verificar o desenvolvimento de cada aluno e a maneira de pensar de cada um ao resolver uma atividade. Caso as carteiras sejam organizadas em fila, verifique se há alunos com dificuldade para ler o que há na lousa e coloque-os mais próximos dela. Observe o mapeamento da sala e analise se é necessária a mudança de alguns alunos de lugar.

As carteiras organizadas em duplas ou em pequenos grupos podem contribuir com a realização de atividades nas quais a troca de ideias e de conhecimentos é importante para o desenvolvimento dos alunos. Além disso, é uma organização propícia para trabalhar com jogos, por exemplo. Nesse tipo de organização, é importante planejar a quantidade de integrantes de cada grupo, de modo que a atividade seja bem-sucedida.

A organização das carteiras em U é indicada para atividades de debate, troca de opiniões e registros coletivos, por exemplo. São momentos propícios para desenvolver a empatia e o respeito mútuo.

Acompanhando a aprendizagem

O acompanhamento das aprendizagens dos alunos deve ser constante. Esses momentos podem propiciar que o professor aproxime-se cada vez mais de seus alunos e interaja com eles, com o intuito de verificar o que eles aprenderam e como aprenderam. Nessa interação, o diálogo é uma estratégia essencial para que o processo de ensino e aprendizagem tenha êxito, pois é por meio dele que o professor poderá compreender melhor como o aluno pensou para chegar a determinada resposta e quais foram as estratégias de resolução que utilizou para resolver os problemas propostos, propondo, assim, outras estratégias de ensino que contribuam para que o aluno supere suas dificuldades.

Vale ressaltar que os alunos possuem ritmos diferentes e que alguns alcançarão a compreensão dos conceitos com a primeira estratégia utilizada para o ensino; outros, no entanto, necessitarão de diferentes abordagens para compreendê-los. O professor precisa ficar atento a essas diferenças, de modo que suas estratégias de ensino sejam diversificadas e atendam também àqueles alunos que necessitam de maior atenção e explicações para alcançar os objetivos pretendidos.

Existem algumas ações que, quando colocadas em prática, podem auxiliar o acompanhamento das aprendizagens dos alunos, colaborando na revisão de estratégias que podem ser adequadas visando ao êxito de todos. A seguir é apresentada uma breve explicação dessas ações e um esquema que exemplifica a ordem em que devem ocorrer.

* **Sondagem**: é o momento de verificar o conhecimento prévio dos alunos, investigando o que trazem de conhecimento a respeito do assunto que será desenvolvido. Essa verificação é fundamental para dar continuidade ao trabalho com os assuntos.
* **Acompanhamento**: como dito anteriormente, o acompanhamento precisa ser constante, diário se for possível. Pode ser feito, por exemplo, por meio de questionamentos relacionados à compreensão dos conceitos apresentados. Uma das formas de trabalhar essa abordagem é solicitar ao aluno que explique como resolveu determinada atividade, a fim de compreender seu raciocínio e ajudá-lo a buscar novas estratégias, sempre que necessário.
* **Verificação**: ao término das atividades, sejam elas convencionais ou mais complexas, individual, em grupo ou coletiva, é interessante solicitar aos alunos que expliquem suas produções. O objetivo é certificar-se de que as estratégias escolhidas estão sendo compreendidas ou se alguns alunos apresentam dificuldades.
* **Interferência pedagógica**: diz respeito ao que deve ser feito nos momentos em que possíveis “falhas” são diagnosticadas no decorrer do processo de ensino e aprendizagem. Caso isso aconteça, a maneira de apresentar conceitos e aplicar atividades, por exemplo, precisa ser revista cuidadosamente, podendo, inclusive, ocorrer mudanças nas estratégias e abordagens utilizadas.
* **Retomada**: neste momento é necessário analisar todo o percurso. Isso inclui voltar, se preciso, ao planejamento; recuperar os registros feitos tanto pelos alunos quanto pelo professor nas propostas de atividades; retirar, incluir ou adaptar o planejamento de acordo com as demandas que surgirem dentro da sala de aula; entre outras decisões necessárias.

O esquema a seguir apresenta uma ideia da sequência de ações que envolvem o processo descrito acima.

|  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| Sondagem | 🡪 | Acompanhamento | 🡪 | Verificação | 🡪 | Interferência pedagógica |
|  |  | 🡨 |  |  |  | 🡪 |
|  |  | Retomada | | | | |

Além de ser contínuo, o acompanhamento das aprendizagens dos alunos deve levar em consideração as habilidades descritas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), 3ª versão, para cada ano. Essas habilidades expressam requisitos essenciais que devem ser assegurados aos alunos em cada ano. Desse modo, com base no que preconiza a BNCC, 3ª versão, o quadro a seguir apresenta uma sugestão de requisitos básicos elencados a partir dos objetivos de cada bimestre e podem ser considerados pelo professor para que o aluno possa avançar em seus estudos de um ano escolar para outro. Esses requisitos também podem ser adequados de acordo com a proposta curricular da escola.

|  |  |
| --- | --- |
| Requisitos básicos para o aluno avançar nos estudos - 2º ano | |
| 1º bimestre  (continua) | - Conhecer o conceito de Artes visuais, identificando, apreciando e experimentando os distintos modos de expressões tradicionais e contemporâneas. |
| - Perceber que as diversas linguagens da Arte podem se articular, transformando-se em imagens, como partituras, fotografias, desenhos, pinturas e esculturas. |
| - Explorar os elementos constitutivos das Artes visuais, entre eles o bidimensional e o tridimensional, sabendo diferenciá-los. |
| - Reconhecer e distinguir os sons presentes no cotidiano, a fim de aumentar a percepção auditiva das propriedades da linguagem musical e identificar suas características. |
| - Conhecer o conceito de paisagem sonora, relacionando-o às vivências cotidianas. |
| - Conhecer e experimentar diferentes estilos de dança. |
| - Perceber a dança como sistema de movimentos estruturados compostos por traços característicos, como planos gestual, dinâmico, musical, espacial e vestuário. |
| - Compreender o que é coreografia e elaborar movimentos com base nos códigos da dança, a fim de desenvolver nos alunos um imaginário criativo, corpo cênico e movimento estruturado. |
| - Conhecer e apreciar formas distintas de manifestações teatrais, a partir dos principais elementos do teatro. |
| - Experienciar procedimentos criativos do Teatro, compreendendo e exercitando as linguagens cênicas. |

(continua)

(continuação)

|  |  |
| --- | --- |
| 1º bimestre  (continuação) | - Apreciar o Teatro, a fim de incrementar o repertório cênico e suas possibilidades de exploração corporal e espacial. |
| - Conhecer as várias linguagens da arte e possibilidades de criação. |
| - Identificar elementos e recursos expressivos das Artes visuais. |
| - Entender a criação artística a partir do uso de materiais não convencionais. |
| - Relacionar diferentes produções e identificar suas técnicas a partir da observação. |
| - Produzir, utilizando uma técnica diferenciada de composição. |
| 2º bimestre | - Aproximar gestos do cotidiano das possibilidades criativas e expressivas. |
| - Conseguir desenvolver a expressão corporal com a mímica, enfatizando o processo criativo. |
| - Conhecer possibilidades de expressão usando o corpo. |
| - Perceber o corpo humano como suporte para a arte. |
| - Ser capaz de identificar ações cotidianas nos gestos mímicos. |
| - Expressar-se corporalmente através de jogos de mímica. |
| - Desenvolver leitura de imagem a partir da observação e interpretação. |
| - Ser capaz de desenvolver movimentos corporais acompanhando ritmos musicais. |
| - Reconhecer o corpo humano como fonte de expressão no cotidiano e na arte. |
| - Produzir diferentes tipos de composições utilizando variadas linguagens artísticas. |
| - Perceber os benefícios de se movimentar para o corpo humano. |
| - Conhecer e identificar algumas modalidades de dança. |
| - Diferenciar e produzir ritmos a partir de variadas possibilidades. |
| - Aproximar-se das possibilidades expressivas e criativas dos sons. |
| - Trabalhar com instrumentos que marcam o ritmo, como chocalhos e tambores. |
| - Apropriar-se de códigos rítmicos com ênfase no processo criativo. |
| - Compreender possibilidades sonoras, rítmicas e expressivas da percussão corporal. |
| - Vivenciar brincadeiras de percussão, explorando as possibilidades sonoras do próprio corpo. |
| - Estimular a coordenação motora e o desenvolvimento da criatividade e da responsabilidade em relação às particularidades e personalidade de cada colega. |
| - Identificar a voz como possibilidade sonora, rítmica e expressiva. |
| - Compreender diferenciações de timbre. |
| - Exercitar a voz como meio expressivo, produzindo sons e ritmos. |

(continua)

(continuação)

|  |  |
| --- | --- |
| 3º bimestre | - Explorar as possibilidades de criação de sonoridades com a boca, incluindo variações com a voz e percussão vocal. Utilizar os recursos corporais sonoros para reproduzir sons exteriores (instrumentos musicais, sons da natureza, do mundo, entre outros). |
| - Explorar as possibilidades sonoras e rítmicas que podem ser produzidas com as mãos (palma, estalo, etc.). |
| - Compreender que a mão também pode ser usada na produção de outros sons corporais, como mão na boca, mão batendo em partes do corpo, entre outros. |
| - Fazer a leitura das imagens e realizar as ações de acordo com os comandos. |
| - Criar novos efeitos sonoros a partir da identificação dos sons produzidos nas imagens. |
| - Entender o corpo como suporte para ritmos e composição musical. |
| - Produzir movimentos que estimulam a coordenação motora, a concentração, o foco e a atenção, na percepção e discriminação auditiva de timbres. |
| - Conhecer as principais manifestações folclóricas do nosso país, alguns de seus personagens e suas características por meio do contato com histórias, músicas, jogos, filmes, entre outros. |
| - Reconhecer a influência das diferentes matrizes culturais nas manifestações folclóricas brasileiras. |
| - Respeitar a si mesmo e aos colegas em relação às crenças, costumes e tradições que orientam nossos pensamentos e atitudes. |
| - Conhecer e exercitar-se com brincadeiras folclóricas, através da apreciação de imagens de artistas distintos que registraram o tema, brincando e criando por meio de diferentes procedimentos artísticos. |
| - Compreender a noção de brincar no imaginário popular, com ênfase nas matrizes culturais. |
| - Conhecer e experimentar outros modos de brincar, a partir da construção de brinquedos de épocas e costumes diferentes. |
| 4º bimestre  (continua) | - Conhecer grupos de dançantes e identificar os personagens da música brasileira que têm origem nesses festejos. |
| - Identificar, por meio da leitura das imagens, alguns festejos brasileiros e suas principais características. |
| - Identificar os adereços presentes em cada manifestação, bem como as cores e as formas que compõem as respectivas indumentárias. |
| - Entender os diferentes tipos e origens dos folguedos. |
| - Distinguir folguedos de danças populares. |
| - Conhecer o cancioneiro popular e as músicas em seu repertório. |
| - Conhecer os principais temas do cancioneiro popular: histórias de amor à terra, amores desfeitos, desafetos, humildade, etc. |
| - Acessar e compreender o repertório cultural dos circos e das quermesses. |

(continua)

(continuação)

|  |  |
| --- | --- |
| 4º bimestre  (continuação) | - Vencer os obstáculos causados pela timidez ao se apresentar para o grupo. |
| - Conhecer e experimentar as possibilidades de trabalho com texturas em Arte. |
| - Compreender que existem diferentes tipos de suportes e superfície. |
| - Conseguir identificar os tipos de texturas das superfícies. |
| - Compreender que muros e paredes também são suportes para a arte. |
| - Conhecer e diferenciar grafite de pichação. |
| - Explorar visualmente os objetos do cotidiano e identificar suas texturas. |
| - Conhecer as cores primárias. |
| - Conseguir identificar as cores primárias nas coisas do cotidiano. |
| - Criar composições com o uso das cores. |
| - Compreender o que é monocromia e variação tonal. |
| - Aprender a fazer a variação dos tons de uma cor. |
| - Produzir plasticamente a partir da observação. |
| - Registrar sensações em relação ao uso e observação das cores. |

Sugestões para o professor

BARBATUQUES: *Corpo do som*. MDC: 2005. 92 min. DVD.

BORTOLOZZO, Silvia; VENTRELLA, Roseli. *Frans Krajcberg*. Moderna, 2016.

CONE, Theresa Cone; CONE, Stephen. *Ensinando Dança para Crianças*. Barueri: Manole, 2015.

Eduardo Srur. Disponível em: <<http://www.eduardosrur.com.br/>>. Acesso em: 20 dez. 2017.

Eduardo Srur. *Pets*. Direção: Renata Druck. ItauCultural. (25 min.)

FILHO, Mello Moraes. *Festas e tradições populares do Brasil.* Belo Horizonte: Itatiaia, 1999.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida; SANTOS, Maria Walburga dos. *Jogos e brincadeiras*: Tempos, Espaços e Diversidade. São Paulo: Cortez Editora, 2016.

KRAJCBERG: o grito da natureza. Direção: Paula Saldanha e Roberto Wernerck. Nova Viçosa, Bahia. TV Brasil e RW Cine (70 min).

LOUREIRO, Maristela; TATIT, Ana. *Festas e danças brasileiras*. São Paulo: Melhoramentos, 2006.

TELLES, Narciso (org.). *Pedagogia do teatro*: Práticas contemporâneas na sala de aula. Papirus, 2013.

Sugestões para o aluno

CAULOS. *Mondrian, o holandês voador.* Rio de janeiro: Rocco, 2007.

CAULOS. *Seurat e o arco-íris.* Rio de janeiro: Rocco, 2008.

DUCATTEAU, Florence. *Visitando um museu*. São Paulo: Brinque-book, 2011.

DUMONT, Sávia. *Os meninos que viraram estrelas*: E outras histórias do Brasil. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2002.

FOOT, Newton; ALCÂNTARA, Ivan. *Nem todo mundo brinca assim*: conversando sobre identidade cultural. São Paulo: Escala, 2005.

GOMES, Lenice. *Escuta só... O que é? O que é?*. São Paulo: Cortez, 2012.

IBANEZ, Célia Ruiz. *Lendas do Brasil*. São Paulo: Girassol, 2017.

MACHADO, Ana Maria (org.). *O tesouro das cantigas para crianças*. São Paulo: Nova Fronteira, 2014.

MASSIN. *O piano das cores*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2007.

NESTROVSKI, Arthur. *Cores das cores*. São Paulo: Cosac Naify, 2006.

PAIVA, Flávio*. A festa do Saci*. São Paulo: Cortez, 2011.

PARK, Chan Sun. *A matemática no museu de arte*. São Paulo: Callis, 2012.

POUGY, Eliana Gomes Pereira. *Para olhar e olhar de novo*. São Paulo: Moderna, 2005.

ROSCOE, Alessandra Pontes. *O menino que virou fantoche*. Juiz de fora: Franco, 2010.

TRZMIELINA, Nadine. *Crianças famosas:* Portinari. 2ª edição. São Paulo: Callis, 2009.

Bibliografia

BARBOSA, Ana Mae e COUTINHO, Rejane Galvão. *Arte/Educação como mediação cultural e social*. São Paulo: Editora Unesp, 2008.

BARBOSA, Ana Mae. *A imagem no ensino de arte*. São Paulo: Perspectiva, 2005.

BEMVENUTI, Abel; et. al. *O lúdico na prática pedagógica*. Curitiba: InterSaberes, 2013. (Pedagogia Contemporânea).

BOAL, Augusto. *Jogos para atores e não atores*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Proposta preliminar. Terceira versão revista. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em: 13 dez. 2017.

\_\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. *Pacto nacional pela alfabetização na idade certa*. Brasília: MEC/SEB, 2012.

BUORO, A. B. *O olhar em construção:* uma experiência de ensino e aprendizagem da arte na escola. São Paulo: Cortez, 1996.

CARVALHO, Silvia Pereira de; KLISYS, Adriana; AUSGUSTO, Silvana (Orgs.). *Bem-vindo, mundo!*: criança, cultura e formação de educadores. São Paulo: Peirópolis, 2006.

FERRAZ, Maria Heloisa C. de T. e FUSARI, Maria F. de Rezende. *Arte na Educação Escolar*. São Paulo: Cortez, 2010.

GIACAGLIA, Giorgio Eugênio Oscare; ABUD, Maria José Milharezi. *Desenvolvimento de projetos educacionais na sala de aula*. Taubaté: Cabral Editora e Livraria Universitária, 2003.

HOFFMANN, Jussara Maria Lech. *Avaliação mediadora*: uma prática em construção da pré-escola à universidade. 19. ed. Porto Alegre: Mediação, 2001.

MARTINS, Jorge Santos. *O trabalho com projetos de pesquisa*: do ensino fundamental ao ensino médio. Campinas, SP: Papirus, 2001.

MARQUES, Isabel A. *Ensino da dança hoje*: textos e contextos. São Paulo: Cortez, 1999.

OLIVEIRA, Maria Marly de. *Projetos, relatórios e textos na educação básica*: como fazer. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

SCHAFER, Murray. *O Ouvido Pensante*. São Paulo: Ed. Unesp, 1991.

SPOLIN, Viola. *Improvisação para o teatro*. São Paulo: Perspectiva, 1992.

TOSI, Maria Raineldes. *Planejamento, programas e projetos*. 3. ed. São Paulo: Editora Alínea, 2008.